



BOLETIM SEMANAL DOS CASOS DE ARBOVIROSES: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO MACEIÓ-AL - SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 1 A 5



APRESENTAÇÃO

As arboviroses urbanas são doenças infecciosas que representam um grande problema de saúde pública no mundo e no Brasil, transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*, possui uma sazonalidade coincidente com os períodos de chuva e com altas temperaturas no país.

Caracterizadas por uma transmissão endêmica/epidêmica variável devido a circulação simultânea dos quatro sorotipos do vírus da dengue, do vírus da Chikungunya e do vírus Zika.

A situação epidemiológica dessas doenças é diretamente influenciada pelas condições sanitárias, urbanas e socioeconômicas das cidades acometidas, e pela capacidade de resposta rápida, organizada e efetiva da gestão local.

DENGUE

CASOS PROVÁVEIS **CASOS CONFIRMADOS** **ÓBITOS CONFIRMADOS**

63

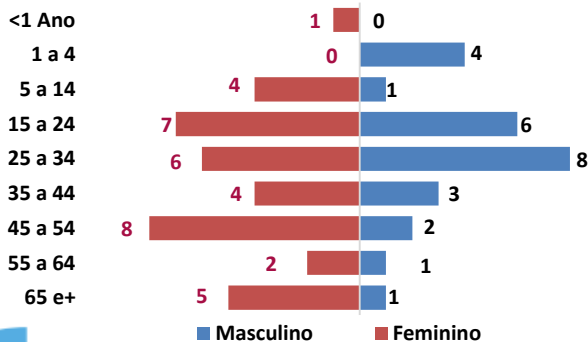
49

0

No mesmo período de 2024 foram confirmados 224 casos de dengue, significando que em 2025 os casos registrados corresponderam a 21,88% do ano anterior.

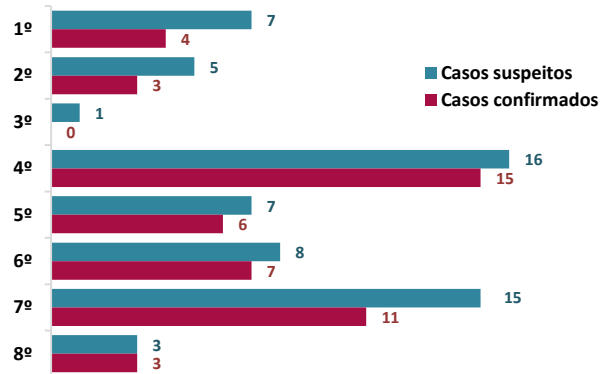
Não houve registro de óbitos no período analisado.

Gráfico 1 - Casos confirmados de dengue distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025. As faixas com maior quantidade de casos são: 25 a 34 com 13, seguida da faixa de 15 a 24 com 12 e 45 a 54 com 9 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 03/02/2025

Gráfico 2 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que o 4º distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 7º e pelo 6º distrito.



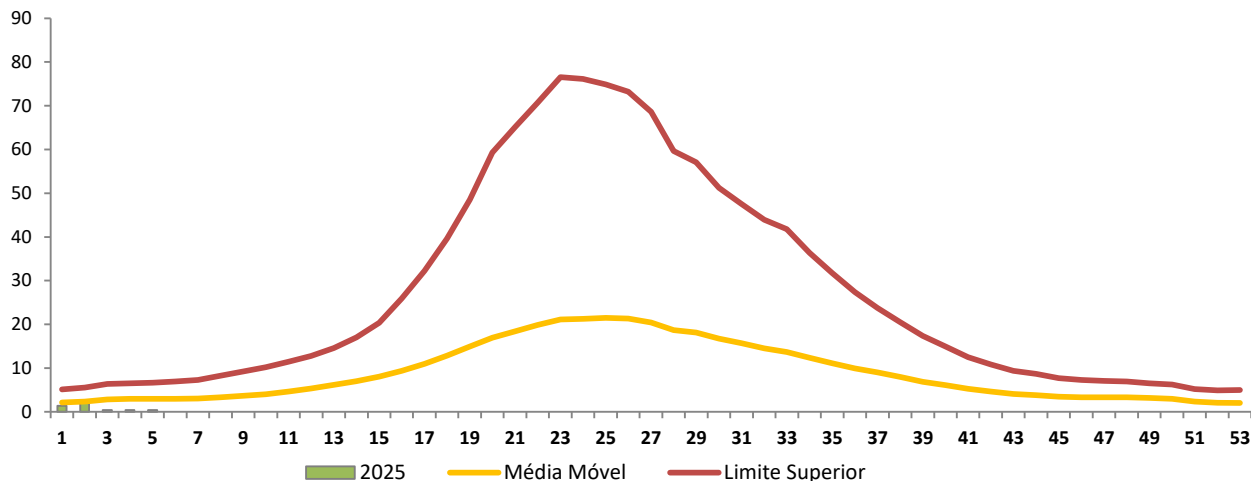
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 03/02/2025

Quadro 1 - Frequência de casos de dengue segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 ano	1	1	0	0
1 a 4 anos	3	1	2	0
5 a 14 anos	1	1	0	0
15 a 24 anos	12	0	12	0
25 a 34 anos	12	3	9	0
35 a 44 anos	6	1	5	0
45 a 54 anos	9	2	7	0
55 a 64 anos	3	0	3	0
65 anos e mais	2	1	1	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	49	10	39	0

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 03/02/2025

Gráfico 5 - Diagrama de Controle, Maceió, 2025. Conforme demonstrado abaixo, o total de casos confirmados de dengue em Maceió, dentro da semana analisada, se manteve abaixo da média verificada no gráfico, tendo uma incidência máxima de 2,50/100.000 hab. Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se da média móvel esperada.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

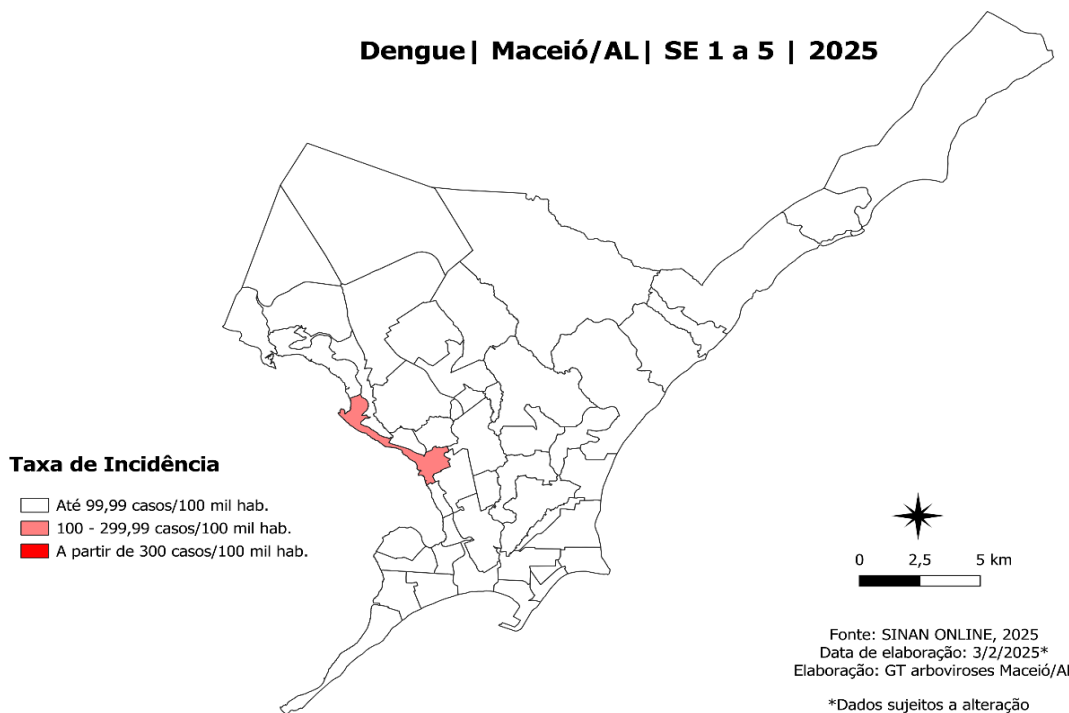
O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

- *Baixo Risco: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da Média Móvel do diagrama de controle.
- *Médio Risco: Incidência de casos prováveis de dengue entre Média Móvel e o Limite Superior do diagrama de controle.
- *Alto Risco: Incidência de casos prováveis de dengue ultrapassar o limite superior do diagrama de controle.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 03/02/2025

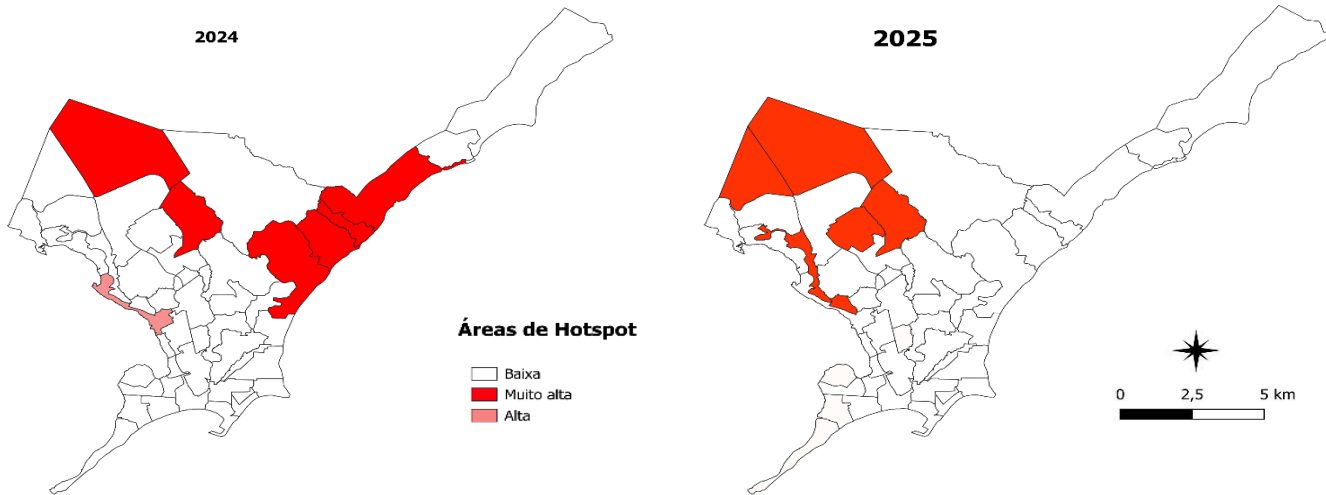
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS DA 1ª A 5ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL



A análise por Distrito Sanitário até a 5ª SE demonstra o 4º Distrito Sanitário com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Bebedouro (154,3/100 mil hab.), Centro (98,57/100 mil hab) e Pajuçara (56,1/100 mil hab.).

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 03/02/2025

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO TERRITORIAL



A estratificação de risco territorial permite a análise de clusters de casos de arboviroses no município. Os resultados evidenciam a existência de hotspots que devem ser priorizados pelas políticas públicas para a prevenção e controle destas doenças, bem como a definição de áreas prioritárias para pronta resposta.

A análise dos mapas evidencia que no ano de 2024 a alta transmissão dos casos de dengue concentrou-se nos bairros: Cidade Universitária (7° DS), Antares (6° DS), Jacarecica, Guaxuma, Garça torta e Riacho doce (8° DS). Já o bairro Bebedouro (4° DS) ficou abaixo da média do acumulado de casos, porém com importante destaque na circulação territorial da doença. Já o ano de 2025 a alta transmissão dos casos de dengue apresenta-se, até a SE analisada, nos bairros: Chã de Bebedouro, Santa Amélia (4° DS), Santos Dumont, Cidade Universitária, Santa Lúcia (7° DS) e Antares (6° DS). Os hotspots de transmissão de Zika e Chikungunya se superpõem geograficamente com os de dengue. O controle focalizado nas áreas de alta transmissão pode ser mais efetivo, e assim contribuir para ações de controle vetorial mais assertivas.

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 03/02/2025

OUTRAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 5ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

CHIKUNGUNYA

Até a SE analisada o município não possui registros de casos autóctones.

ZIKA

Até a SE analisada o município não possui registros de casos.

MALÁRIA

Até a SE analisada o município não possui registros de casos.

FEBRE AMARELA

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025, até a SE analisada, não há registro de casos suspeitos.

FEBRE OROPOUCHE

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025, até a SE analisada, não há registro de casos suspeitos.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Claydson Duarte Silva de Moura;
Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela Rocha de Oliveira;
Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da Silva;
Diretora de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante

Área Técnica das Arboviroses: Analídia Mesquita e Cynthia Rocha;

Revisão: Rosicleide Barbosa da Silva;

Endereço eletrônico: vigiepidsmcz@gmail.com/
vigilanciaepidemiologica@sms.maceio.al.gov.br

